



Eleições do DCE 2023:

Mobilizar os Centros Acadêmicos para constituir a comissão eleitoral!

A última diretoria do DCE da UEL, dirigida pelo *Levante da Juventude/PT*, não organizou o processo eleitoral para escolha da nova gestão deste ano. Embora os estudantes reivindicaram, a direção da entidade não convocou os Centros Acadêmicos para organizar o pleito.

Era de se esperar, pois durante toda a gestão “*de cabeça em pé*”, os estudantes denunciavam a falta de mobilizações, o eleitoralismo e a subordinação política ao governo de Lula, a ausência de assembleias, sendo a última convocada (5 de maio) um dia depois da assembleia docente deliberar pela greve. Para piorar, na assembleia ocultou a questão central que era discutir e aprovar a inserção dos estudantes na greve. Essa manobra da direção do DCE foi decisiva para o bloqueio do movimento estudantil, impedindo a participação dos estudantes na greve.

Os centros acadêmicos precisam urgentemente se mobilizar para a realização das eleições de forma autônoma! Não precisam esperar mais nada da diretoria anterior, que já se encerrou! O DCE deveria ser um importante

instrumento de organização e lutas dos estudantes. Deveria representar os interesses de todos os estudantes da universidade. Mas isso depende de quem está na sua direção, e no caso do *Levante/PT* não representam os estudantes, mas, o governo burguês do Lula/Alkmin.

Defendemos um movimento combativo e independente em relação à reitoria, ao governo estadual e federal para o enfrentamento e defesa da universidade pública, gratuita, laica, científica e autônoma!

A *Corrente Proletária na Educação/POR* apoia a mobilização dos centros acadêmicos e correntes políticas que denunciam a política da atual direção do DCE, por não ter organizado o processo eleitoral. É mais uma demonstração da burocratização e governismo do *Levante/PT*.

Estamos em meio a uma greve dos docentes e a intensos ataques do governo contra as universidades! É preciso o posicionamento do conjunto dos estudantes.

Convocação de conselho de centros acadêmicos para a formação da comissão eleitoral para eleições democráticas do DCE!

Unificar nacionalmente professores, funcionários, estudantes e suas famílias pela derrota da contrarreforma do ensino médio (Lei 13.415/2017)

A insatisfação com o Novo Ensino Médio, especialmente entre os jovens, se deve à revolta contra a farsa dos itinerários, redução de conteúdos necessários e ausência de professores.

Trata-se de uma mudança que aprofunda a falência do ensino brasileiro, que já vem de longa data. Os estudantes não aprendem, e o trabalho de professores e funcionários segue cada vez mais precarizado. O analfabetismo e o chamado analfabetismo funcional continuam elevados – cerca de 1/3 dos brasileiros não consegue compreender textos simples nem realizar operações matemáticas. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), 35,9% dos jovens brasileiros não estudam, nem trabalham. As condições de vida da maioria oprimida no país vão de mal a pior, a fome, miséria e o desemprego atingem em cheio as famílias trabalhadoras.

É necessário romper o bloqueio que as direções estudantis e sindicais impõem evitando unificar o movimento num grande e poderoso levante da educação contra o governo burguês do Lula/Alkmin, que tenta preservar as contrarreformas reacionárias do Temer e Bolsonaro.

• que os estudantes de Serviço Social precisam aprovar no 30º ENESS?

Neste ano de 2023 os estudantes de Serviço Social farão o 30º Encontro Nacional dos Estudantes. O Encontro deveria ser o espaço para organização da luta contra os ataques à educação promovidos pelos governos e a política de conciliação de classes da UNE, oposta aos interesses dos estudantes.

Revisão estatutária e ocupação da UNE para disputar a direção do MESS!

Em 2023, assim como em 2010, o ENESS terá um espaço para a revisão estatutária. Naquele ano, os estudantes decidiram por retirar-se da UNE, não o reconhecendo como instância de representação do curso de Serviço social. Consideramos isso um erro, pois há uma diferença entre a própria entidade e os grupos políticos que a estão dirigindo. Apesar da política de conciliação de classes de sua direção, a UNE ainda é a instância que representa os estudantes do Brasil. Dos seus congressos participam muitos estudantes, vindos de todos os Estados. Abandonando a entidade, recusando-se a realizar a luta política contra a direção governista os estudantes de Serviço Social acabam por facilitar o trabalho da burocracia estudantil. A mesma burocracia que agora, com a volta do PT ao governo, vai se fortalecer.

Desta forma, será muito importante o debate sobre a retomada das lutas contra os grupos políticos (PCdo B/ PT) que estão há anos dirigindo a União Nacional dos Estudantes e que não questionam o elevado grau de mercantilização do ensino superior; não denunciam a falta de verbas, o sucateamento das universidades, os instrumentos de favorecimento do governo federal aos grandes conglomerados capitalistas da educação, mediante políticas como o FIES,

PROUNI, o EaD, o ENADE o novo ensino médio, entre outros.

É importante que os estudantes de Serviço Social retomem a luta contra estes grupos governistas dentro da UNE, formem uma fração revolucionária baseado num programa proletário na universidade, defendam os métodos da ação direta, centralizando a luta em favor dos interesses dos estudantes por um único sistema público e gratuito e defesa da autonomia universitária.

Sobre o ENADE:

Assim como em 2022 a ENESSO se posicionou contra o ENADE, precisa agora, organizar um poderoso movimento contra esta avaliação privatista. Um movimento de boicote que atinja a todos os cursos. O ENADE corresponde a uma única prova para supostamente medir o conhecimento dos alunos no país todo. Ocorre que ela existe para nivelar as notas das universidades privadas com as públicas, fazendo um ranqueamento de todas, sem discrimina-las. Este ranqueamento serve para as empresas educacionais fazerem a propaganda de que são “excelentes” e angariarem mais matrículas.

Os estudantes do Serviço social, com todo acúmulo que possuem, precisam tomar a frente desta luta na campanha do boicote nacional. Organizando o movimento pelo boicote e descredenciamento das universidades do SINAES. Mobilizando-se no dia da prova, derrubando a exigência da prova, as ameaças de não permitir a formatura/diploma. A luta contra o ENADE também é parte da luta em defesa da Autonomia das universidades. Cabe exclusivamente à comunidade universitária definir seus métodos de avaliação e funcionamento.

Campanha contra a GUERRA na Ucrânia

O 30º ENESS ocorre durante uma Guerra que já dura mais de um ano. Os conflitos são capitaneados pelas forças imperialistas contra a Rússia, que respondeu atacando o direito à autodeterminação do povo ucraniano, provocando uma guerra de dominação.

Os Estados Unidos, como lideranças das forças

imperialistas, conseguiram reunir as principais potências europeias e elevar a guerra a um patamar que ameaça transbordar em nível mundial.

É de interesse dos EUA prolongar a guerra o máximo possível para enfraquecer a Rússia e a China. O que se coloca é a defesa de uma paz sem anexações, nem da Ucrânia pelo imperialismo, nem do

leste ucraniano pela Rússia. Essa paz sem anexações, no entanto, só poderá ser imposta se o proletariado ucraniano, russo e mundial se insurgirem unitariamente contra o caráter burguês dessa guerra. Os estudantes precisam se posicionar contra a Guerra na Ucrânia! Exigir uma paz sem anexações! Unindo-se à classe operária e demais oprimidos.

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.
nossa.classe@hotmail.com - pormassas.org - @massas.por - anchor.fm/por-massas - (11) 95446-2020

